



CONTEMPLAÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

Adryana Siqueira Barreto ¹

Edelfrancla Gomes dos Reis ²

GT8 – Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas).

RESUMO

O escopo deste artigo, de natureza bibliográfica, tem como objetivo esclarecer se a proposta do Princípio Biocêntrico, traz inovações conceituais e metodológicas para o campo da educação. Esse novo paradigma das ciências humanas se baseia na vida como centro de toda a existência no universo, estimulando a expressão dos instintos, abordando a afetividade como fator primordial na aprendizagem; a inteligência afetiva e a linguagem do corpo como aspectos imprescindíveis na educação contemporânea; A pesquisa está fundamentada em autores que conjecturam o tema como o criador dessa temática Toro, Wagner, Gonçalves, Flores, Freire, Cavalcante dentre outros. Os teóricos elencados salientam a importância da necessidade de vivências na comunidade escolar. Dessa forma, o estudo é protuberante para pedagogos, acadêmicos e profissionais da área da educação que aborda a valorização afetiva e a integralidade do ser nos espaços pedagógicos.

Palavras-chave: Princípio Biocêntrico. Afetividade. Aprendizagem. Educação. Escola.

ABSTRACT

The purpose of this bibliographical article is to clarify if the proposal of the Biocentric Principle brings conceptual and methodological innovations to the field of education. This new paradigm of the human sciences is based on life as the center of all existence in the universe, stimulating the expression of instincts, approaching affectivity as a primary factor in learning; affective intelligence and body language as essential aspects of contemporary education; The research is based on authors who conjecture the theme as the creator of this theme Toro, Wagner, Gonçalves, Flores, Freire, Cavalcante among others. The theorists emphasize the importance of the need for experiences in the school community. Thus, the study is protruding for pedagogues, academics and professionals in the area of education that addresses the affective valorization and the integrality of being in the pedagogical spaces.

Keywords: Biocentric Principle. Affectivity. Learning. Education. School.

¹ Graduada em Turismo (UNIT) e Pedagogia (FLSF). Especialista em Magistério Superior (UNIT) e Gestão Escolar: pedagogia empresarial (FLSF). Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil/ Fundamental I e II do INCA – Instituto Capital. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Docência - GEPED/FDP. E-mail: drydry7@hotmail.com

² Graduada em Pedagogia (FLSF). Integrante do Núcleo de Pesquisa em Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência – NUPIEPED/UFS e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Docência – GEPED/FPD. Instrutora de Formação Profissional do SENAC/SE. E-mail: frangomes02@gmail.com



INTRODUÇÃO

O tema gera provocações há cerca de 50 anos, quando um jovem professor Chileno, Rolando Toro Arañeda, pesquisador no terreno da Filosofia, da Mitologia e das Ciências Humanas nos brindou com um novo paradigma da educação – O Princípio Biocêntrico, surgindo daí um novo paradigma educacional, hoje conhecido como Educação Biocêntrica.

Entende-se que esta nova Tendência Evolucionária da Educação interage com a Tendência Construtivista (a epistemologia genética de Jean Piaget), com a Tendência da Educação Dialógica (pedagogia libertadora de Paulo Freire) e a Educação Holística (proposta no Brasil pelo teórico Pierre Weil e Roberto Crema). Desta forma, estas abordagens destacam peculiaridades que aproximam fundamentos teóricos-metodológicos que explicam a interação com a Educação Biocêntrica.

Os professores, os estudantes, a sociedade e todo o planeta conhecem a crise da educação, uma realidade que envolve a falta de consciência dos valores humanos, dos sentimentos e dos ideais. As instituições públicas e privadas através de seus modelos educacionais estão transformando o homem em um ser individualista, assumindo posturas de competição, dominação, consumo e exploração.

Essa forma ilusória dos homens verem o mundo em partes isoladas e fragmentadas tem separado as pessoas uma das outras. As escolas necessitam compreender que o seu espaço pedagógico precisa ser favorável à pesquisa, a reflexão, a alegria, a fantasia, a criatividade, o respeito, enfim, ao compartilhamento de experiências, vivências.

Contudo, muitas metodologias de ensino estão centradas numa pedagogia tradicional, pragmática, competitiva e voltadas para os interesses empresariais. Estamos presenciando métodos nas escolas que conservam os valores da classe dominante, o mercantilismo do saber, a disputa da escola que aprecia a quantidade de conteúdos pela concorrência entre si, com o único desígnio de preparar o aluno para a universidade e para o trabalho, gerando alienações e submissões.

Na história das ideias pedagógicas as abordagens foram sempre voltadas para ensinamentos cognitivistas, enciclopédicos e autoritários.

Vivemos um verdadeiro pesadelo na educação, as escolas possuem um currículo intransigente, classificatório, discriminador, cuja composição está baseada no fracasso e não



no sucesso. É preciso recomeçar, buscar vínculos entre as pessoas, na aprendizagem e não no professor.

A escola contemporânea deve acolher as diferenças e fazer delas o alicerce para o desenvolvimento, o crescimento integral do ser. As escolas devem existir para colaborar no processo de aprendizagem, mas também na arte de aprender a felicidade.

A educação é o caminho para a realização humana, ela não pode restringir-se apenas a informações. É necessário repensá-la e fazê-la servir à vida, à concretização humana, social, ambiental, ao todo. A Educação Biocêntrica desenvolve justamente esta conexão com a vida, visando à imagem de um homem relacional, ecológico e cósmico.

Para aprender é preciso atribuir significados, é dar valor, é empenhar-se na busca de respostas, é o querer aprender. A aprendizagem “é uma qualidade da inteligência humana que se opera no campo da afetividade” (TORO apud GONSALVES, 2009, p.53). Partindo desse pressuposto que a Educação Biocêntrica desenvolve o termo inteligência afetiva apresentando-o como imprescindível dentro da educação como um todo.

A justificativa para a escolha deste tema se dá por acreditar que a educação biocêntrica irá favorecer uma educação projetada para a vida, possibilitando ao aluno à construção, à descoberta, à transformação e ampliação de seus próprios conhecimentos e valorização da vida, sempre resgatados das vivências do cotidiano. O professor-educador é apenas o motivador/mediador do desenvolvimento cognitivo que prioriza outros saberes além do conhecimento científico.

Este estudo teve como base, a pesquisa bibliográfica, que tem como foco principal as reflexões acerca do processo ensino-aprendizagem baseadas na educação biocêntrica e seus princípios norteadores. A abordagem metodológica está fundamentada em estudos teóricos nas áreas deste novo paradigma das ciências humanas buscando fundamentação teórica nas obras de grandes autores.

Desta forma, o presente trabalho pretende colaborar com a formação de educadores que possam contribuir com ações pedagógicas de forma a adequá-las às características dos princípios biocêntricos mostrando que a afetividade, os sentimentos e as emoções favorecem o desenvolvimento cognitivo, a aprendizagem reflexiva e vivencial.

1 A EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA: UM POUCO DA SUA NARRATIVA



No ano de 1924, em Concepción no Chile, nasceu Rolando Toro o fundador do sistema Biodança, que posteriormente deu procedência aos princípios biocêntricos.

Este professor ministrou aulas para crianças por 16 anos, envolvido completamente nas suas práticas pedagógicas, buscava desenvolver nos seus alunos a criatividade e o estabelecimento de vínculos com a natureza. A grande aspiração desse educador era transformar as suas práticas pedagógicas através da música e da dança, incentivando as crianças a desenvolverem mais seu cognitivo, seu emocional, seu psicossocial e demais sentimentos e ações.

Dentro dessas perspectivas, Rolando Toro criou a Biodança, a dança da vida, do encontro, encontro consigo mesmo e com os outros na busca de harmonia, paz e amor. Esse sistema é um movimento que acompanha música e canto, gerando “vivências” que são capazes de modificar o organismo nos níveis imunológico, homeostático, afetivo-motor e existencial.

Esses ideais surgiram num contexto pós-guerra, onde milhões de jovens foram remetidos para matar ou morrer, na concepção de Rolando Toro, a humanidade sofria com as consequências de uma guerra que revelou a capacidade do ser humano de destruir a vida através de infortúnios, invasões, fabricações de armas e uma série de enfermidades que causou uma decadência absoluta naquela época.

Com essas experiências, Rolando Toro percebeu a necessidade de viver intensamente as belezas que a vida propõe, vivendo situações contrárias, onde a solução estivesse na paz, na transformação daquela realidade que ali estava presenciando.

1.1 BIODANÇA: PRIMEIRAS VIVÊNCIAS

Na década de 1960, Rolando Toro Araneda criou o sistema da Biodança, um sistema de transformação pessoal fundamentado no Princípio Biocêntrico, que assume a vida como valor maior.

A partir destas observações e análises, Rolando Toro, continuou selecionando músicas para provocar a reintegração da identidade dos pacientes mentais e percebeu que estes enfermos estavam adquirindo maior consciência da realidade. Assim, a metodologia desta nova proposta paradigmática estruturou a partir de sua experiência antropológica com enfermos mentais na Escola de Medicina da Universidade do Chile, na década de 60.



O termo BIODANÇA, BIO= VIDA + DANÇA, no sentido “Dançar a Vida”, significa uma proposta de integração humana, de renovação orgânica, de reeducação afetiva e de reaprendizagem das funções originais da vida, pois trabalha com vivências integradoras sinalizadas pela música, pelo canto, movimento e situações de encontro em grupo.

“A prática da Biodança possibilita à pessoa redescobrir, entrar em contato e desenvolver seus potenciais inatos” (FLORES, 2006, p.189). Rolando Toro agrupou estes potenciais relacionando-os às principais aspirações humanas, as de sentir a vida pulsando ao seu redor (vitalidade), de sentir prazer no contato com o outro e com as coisas belas do mundo (sexualidade), de euforia pela descoberta e pela criação das coisas novas (criatividade), de encantamento pelo outro na amizade, no companheirismo e no amor (afetividade), e de viver a experiência mística de harmonia interior e de fusão com o universo (transcendência).

A Biodança provoca uma transformação no estilo de vida das pessoas e busca unificar as funções do organismo, numa visão psico-neuro-endócrino-imunológica, ou seja, atuando na relação entre o sistema nervoso, o endócrino e o sistema imunológico que são interdependentes. Portanto, podemos observar a explicação dos resultados positivos que a Biodança causa na saúde das pessoas que a praticam, ela atua como alternativa para a superação de doenças psicossomáticas entre outras, proporcionando uma vida mais feliz.

“Não existe Educação Biocêntrica sem Biodança” (GONSALVES, 2009, p.96). O sistema da Biodança integra os potenciais genéticos e tem como uma das suas áreas de atuação a Educação. Desta forma, como mediação, a Biodança pode, nos espaços educativos, como estratégia metodológica trabalhar os princípios biocêntricos estimulando a vida que há na escola.

2 O PRINCÍPIO BIOCÊNTRICO E A FORMAÇÃO ESCOLAR

O princípio biocêntrico substitui os paradigmas antropocêntricos, que consideram o homem como centro da vida, senhor da vida, ao qual é permitido o controle de todas as coisas da natureza, dominando-as, a elas e a si mesmo.

Ao se afastar da natureza, o homem se afasta de si mesmo. A natureza passa a ser um objeto e o homem, um ser dissociado e desvinculado de si mesmo e dos outros. Por fim, se desvincula da vida.

Na sociedade contemporânea observamos cada vez mais este distanciamento através de pensamentos competitivos e individualistas, negando a diversidade e agindo com discriminação, construindo uma cultura antivida. Diante deste panorama, o ser humano tende



a se preocupar consigo mesmo, vive em profundo sentimento de guerra, em defesa apenas de si próprio.

Deste modo, o princípio biocêntrico aborda a necessidade de desenvolver novas relações humanas. “A Educação Biocêntrica cabe resgatar todos os sentidos: visão do mundo, cheiro do mundo, gosto do mundo, toque do mundo, sons do mundo! É preciso sentir o mundo na sua inteireza para se educar” (GONSALVES, 2009, p. 61)

O pensamento biocêntrico tem por objetivo conservar a vida através da atividade humana, da participação ativa do ser na preservação da vida, e o reconhecimento da integralidade dos sistemas vivos, e o princípio biocêntrico sugere que reconheçamos a plenitude desses sistemas vivos que se interconectam para manter o equilíbrio da vida.

Logo, o princípio biocêntrico, adentra as escolas vinculando aprendizagem, afetividade, inteligência e consciência para a construção de uma cultura em função da vida. Segundo Elisa, “educar é descobrir-se enquanto ser aprendiz da vida” (GONSALVES, 2009, p.61), educar é sentir, é viver, ensinar com amor, ter o prazer de estar na sala de aula vivenciando as teorias e as práticas, é participar da vida do seu aluno de forma integral.

A Educação Biocêntrica considera que aprender é um exercício da inteligência que se dá através da afetividade. Desta forma, propõe três níveis da aprendizagem interdependentes: vivencial, visceral e cognitivo.

O **nível vivencial** está relacionado com a necessidade do ser humano participar intensivamente da construção do seu próprio conhecimento, pois é na vivência que o ser humano dá significado a aprendizagem.

O **nível visceral** está relacionado à internalização da aprendizagem, a aprender com significados e sentidos, reagindo aos estímulos causados pela aquisição dos conhecimentos.

Nesse contexto, não podemos deixar de refletir sobre a autopoiese, que está relacionado ao processo de construção do conhecimento que cada ser organiza em si mesmo, ou seja, produz a sua própria identidade numa autoprodução através da constituição de significados próprios. Necessário entendermos que o aluno não aprende porque o professor quer que ele aprenda, o aluno aprende quando sente necessidades internas.

O **nível cognitivo** está relacionado como um conjunto de habilidades mentais em que os seres humanos possuem para aprender, envolvendo fatores como o pensamento, a linguagem, a percepção, a memória, o raciocínio, entre outros. Têm início ainda na infância e estão diretamente ligados ao processo de desenvolvimento intelectual.



Podemos assinalar que a principal contribuição das teorias cognitivas é permitir um maior nível de compreensão sobre como as pessoas aprendem, partindo do princípio de que essa aprendizagem é resultado da construção de um esquema de representações mentais que se dá a partir da participação ativa do sujeito e que resulta, em linhas gerais, no processamento de informações que serão internalizadas e transformadas em conhecimento.

De acordo com Elisa Gonsalves:

Restituir ao ser humano a possibilidade de aprender cognitiva, visceral e vivencialmente é uma radicalidade profunda, porque é a afirmação plena de que aprender é sentir o mundo, a natureza na inteireza, com todos os sentidos humanos, mobilizando todas as nossas potencialidades. Este é o sentido maior de uma educação que quer ser libertadora (GONSALVES, 2009, p. 48).

A Educação Biocêntrica abrange na sua metodologia de ensino e aprendizagem a vivência provocando mais eficácia e dinâmica autopoietica no indivíduo. Aprender é mais que uma possibilidade, oportunidade; é a própria condição humana. Não se trata, portanto, de cultivar apenas o intelecto, mas principalmente o desenvolvimento da afetividade.

A aprendizagem deve acontecer de forma produtiva, no qual o objeto de estudo encontra-se em sintonia com o educando, que tem noção da importância da sua aplicabilidade, é importante que professor e aluno estabeleçam uma parceria de estudo. Essa relação dialógica torna-se fundamental para o crescimento enquanto pessoa dos dois indivíduos. Logo, deixamos de ter um ensino solitário e evasivo, para termos um processo de aprendizagem coletivo, onde professor e aluno aprendem juntos, cada um contribuindo com as suas informações e experiências. Paulo Freire nos apresenta essa discussão:

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os 'argumentos de autoridade' já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas. (FREIRE, 2005, p. 79)

Quando se consegue estabelecer uma relação mais afetiva entre professor e aluno, o ensino ocorre de uma forma mais simples e prazerosa. Isso decorre porque a sala de aula não serve somente como um espaço físico para se desenvolver conhecimentos científicos; pelo contrário, ela pode guardar muitos segredos, pode ser a testemunha mais compenetrada no momento em que educador e educando compartilham suas histórias de vida.



Nesse sentido, compreendemos que os educadores por meio de aprendizagens vivenciais afetam o nível cognitivo, e daí, a aprendizagem é exteriorizada pelo nível visceral, tudo isso nada mais é que aprender a sentir a vida e a ser feliz possuindo uma educação escolar de qualidade que inclua aprendizagem cultural, leitura, escrita, aritmética, artes, preparação básica para descobrir os segredos da natureza e penetrar nas disciplinas científicas, tecnológicas e humanísticas.

PARA NÃO CONCLUIR

Estamos na era das urgências. Convivemos em uma sociedade cada vez mais mecanizada, contrária aos valores de conservação da vida, das relações saudáveis. Sustenta-se na falta de respeito com o outro, no preconceito, no fatalismo, na exploração, nos valores antívida mantidos perversamente pelo sistema social, econômico e político no qual vivemos.

Em nossa vida diária precisamos ser cada dia mais práticos, solucionando problemas com rapidez e preparados para lidar com as novas tecnologias. O mercado de trabalho necessita de profissionais multimídia; as escolas estão mais preocupadas em preparar seus alunos para adversidade, competição, para o ENEM; as famílias pensam apenas em conduzir seus filhos para o sucesso, um emprego que promova status e bem estar financeiro, satisfazendo as necessidades materiais. E quem terá a preocupação com a formação humana? Os interesses atuais não compreendem este ser integral, humano, fraternal.

Nessa conjuntura, observamos as pessoas voltadas para si, individualistas, egoístas, não aprendem a dialogar, a conviver numa relação de respeito, sem arrivismo. A formação humana está sendo olvidada, ela não pode acontecer em partes, mas em sua totalidade, ser um cidadão ético, um profissional bem-sucedido, valorizando o respeito, a solidariedade, a justiça, a honestidade e outros sentimentos e atitudes transformam o indivíduo na sua integralidade.

Precisamos mudar esses conceitos e incentivar uma educação libertadora, onde a felicidade das pessoas possa estar munida com a justiça social e a construção da paz. Devemos construir situações que configurem uma preocupação não só com o ser em sua inteireza, mas também em uma educação escolar que priorize a afetividade sem desprezar a produção do conhecimento científico.

É compromisso de todos nós, educadores, construirmos uma educação voltada para a vida, tecendo princípios que expressem que somos conscientes da nossa identidade, da



nossa presença no mundo, nos caracterizando com o sentimento de estar vivo. Mas, de nada adiantará buscar novas propostas pedagógicas se ainda restar à preocupação apenas com o cognitivo ou com melhores formas de ensinar, se o ambiente escolar não estiver favorecido à aprendizagem, se realmente os professores não entenderem que para esse processo acontecer os alunos necessitam estar comprometidos, felizes e motivados todo este esforço será inútil.

A proposta de Educação Biocêntrica, criada por Rolando Toro, destaca justamente a necessidade de aprender a viver, a cultivar emoções positivas para construir a cidadania, colocando a vida como centralidade ética, ecológica e educativa.

Nesta perspectiva, transformar a escola em vivências voltadas para a pedagogia biocêntrica, é, portanto, criar na instituição espaços pedagógicos onde o encontro entre professor X aluno aconteça todos os dias de forma feliz, entusiasmada, através do qual as atividades escolares possam ser saboreadas com alegria, ética, satisfação, respeito e amor, indicando um novo processo de aprendizagem, que tem como tema central a afetividade. Assumir a Educação Biocêntrica na escola implica mudanças significativas tanto organizacionais como culturais.

A escola precisa se converter em um lugar para a realização de uma pedagogia de encontro, aprendendo a dança da vida nesse espaço, entendendo que o ensino não é só de conteúdos curriculares, e sim a amar a si mesmo e ao outro, transformando o processo educativo em momentos gratificantes.

Os educadores precisam mudar seus pensamentos e atitudes, empenhando-se a resgatar prazer nas atividades intelectuais, à paixão pela ciência, a ação criativa e poética, o diálogo crítico e o vínculo amoroso no cotidiano do educando.

REFERÊNCIAS

FLORES, Feliciano Edi Vieira. **Uma Breve Conceituação de Biodanza**. In. FLORES, F. E.V.

Educação Biocêntrica: aprendizagem visceral e integração afetiva. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 49º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Educação Biocêntrica: o presente de Rolando Toro para o pensamento pedagógico**. 2º ed. Editora Universitária – UFPB, 2009.